

AULA GRATUITA

Bioressonância

Aplicada

Do campo vibracional ao protocolo clínico

Instituto Brasileiro de Bioressonância

O que você vai aprender

1 O que é bioressonância e como surgiu

2 Como o corpo humano vibra — e o que isso significa

3 O que altera nossa frequência e provoca doenças

4 Os 4 estágios do adoecimento — onde a bioressonância atua

5 Como ler os resultados do equipamento

6 A relação entre emoções e órgãos na prática clínica

7 O método completo de atendimento em 3 etapas

8 Os princípios que separam resultados temporários dos definitivos

A origem da bioressonância

Heinz Wohl — 1950

Médico alemão que descobriu que a diferença de impedância elétrica da pele, medida acima dos meridianos de acupuntura, continha informações sobre os órgãos e sistemas do corpo.

Criou o Vegatest — um dos equipamentos de bioressonância mais conhecidos do mundo.

Royal Raymond Rife — 1920

Construiu o primeiro microscópio de vírus — ampliação de 60 mil vezes sem matar os micro-organismos.

Descobriu que cada patógeno tem uma assinatura eletromagnética única. Ao expô-lo à frequência correspondente, ele pode ser destruído.

Essa descoberta é a base científica da bioressonância moderna.

O que a bioressonância permite fazer

Avaliar a saúde dos órgãos

Verifica o campo energético de todos os sistemas — em equilíbrio ou desequilíbrio.

Detectar antes dos sintomas

O maior diferencial — enxerga o desequilíbrio antes de qualquer exame alterar.

Detectar parasitas e patógenos

Identifica quais micro-organismos específicos estão presentes no organismo.

Enviar frequências corretivas

A metáterapia convida o órgão desequilibrado a voltar à frequência de saúde.

Identificar incompatibilidades

Quais alimentos e substâncias causam reação negativa naquele paciente específico.

Como o exame funciona na prática

01

O paciente segura os eletrodos

Posicionados nas mãos, nos pés, ou em pontos de acupuntura. Completamente indolor.

02

O equipamento capta as frequências

Lê as ondas eletromagnéticas emitidas pelos órgãos e células do corpo naquele momento.

03

Compara com o banco de dados

O software compara as frequências captadas com milhares de registros de órgãos saudáveis e doentes.

04

Resultado em tempo real

Gráficos mostram quais sistemas estão em equilíbrio e quais apresentam hipofunção ou hiperfunção.

Não invasivo · Sem dor · Sem efeitos colaterais · Indicado para gestantes

Uma ferramenta *de alta precisão*

Complementar, não substituto

A bioressonância não substitui os exames clínicos e laboratoriais — ela anda junto com eles. As duas abordagens juntas são muito mais poderosas do que qualquer uma isolada.

Detecta antes dos exames

O campo vibracional se altera antes de qualquer sintoma aparecer e antes de qualquer exame laboratorial mostrar alteração. Esse é o maior diferencial da ferramenta.

Nunca diga ao paciente que substitui

Posicione sempre como ferramenta complementar. Isso protege você, o paciente e a credibilidade da prática integrativa.

Tudo possui um campo vibracional

Na escola

Aprendemos sobre a matéria — átomos, elétrons, moléculas. Mas ninguém nos ensinou que cada molécula gera uma vibração eletromagnética.

O que a Física Quântica revela

As vibrações das moléculas interferem umas nas outras. Um campo afeta o outro — e é exatamente isso que a bioressonância utiliza.

O biocampo

Os campos vibracionais do nosso corpo são chamados de biocampos. Eles não ficam isolados — interagem entre si e com o terapeuta que atende o paciente.

Os exames veem a matéria. A bioressonância vê o campo.

A analogia do diapasão — ressonância explicada

O experimento

Pegue dois diapasões afinados exatamente na mesma nota.

Bata em um — ele começa a vibrar.

Coloque o outro ao lado, sem tocá-lo.

O que acontece?

O segundo começa a vibrar também.

Sem que ninguém tenha tocado nele.
Apenas pela proximidade com o primeiro.

Isso é a ressonância.

Como isso se aplica na bioressonância

O equipamento tem armazenada a frequência de um órgão saudável.

Quando encontra um órgão desequilibrado, envia essa frequência saudável de volta.

O órgão doente é convidado a vibrar novamente na frequência de saúde — pelo mesmo fenômeno do diapasão.

Isso é a metáterapia.

Cada órgão tem uma frequência — hipofunção e hiperfunção

Um coração saudável emite uma frequência. Um rim saudável, outra. Um fígado saudável, outra diferente. Cada órgão tem a sua assinatura vibracional específica — mensurável em hertz.

FREQUÊNCIA NORMAL

O órgão está na sua frequência de saúde. Dizemos que está em homeostase — em equilíbrio. Todas as funções acontecem normalmente.

HIPOFUNÇÃO

O órgão está trabalhando abaixo do que deveria. A frequência caiu. Pode não haver sintoma ainda — mas o desequilíbrio já existe no campo.

HIPERFUNÇÃO

O órgão está trabalhando demais. Sobrecarregado. A frequência subiu acima do normal. Também é um sinal de alerta importante.

O equipamento detecta os dois extremos em todos os sistemas simultaneamente — em uma única avaliação.

Metáterapia — enviando a frequência saudável de volta

Depois de identificar o desequilíbrio, o equipamento pode fazer mais do que mostrar o problema — ele pode agir.

Identificação

O equipamento detecta que um órgão está com a frequência fora do padrão saudável — hipofunção ou hiperfunção.

Seleção

O software seleciona a frequência do órgão saudável correspondente, armazenada no banco de dados.

Envio

A frequência saudável é enviada de volta ao órgão desequilibrado, através dos eletrodos.

Ressonância

O órgão é convidado a vibrar novamente na frequência de homeostase — o princípio do diapasão aplicado ao atendimento.

Importante: a metáterapia não faz milagres. Se a causa primária não for eliminada, o resultado será temporário.

O que altera nossa frequência vibracional

Emoções e traumas

Quando você sente raiva, você sente isso no corpo. No peito. No estômago. Na tensão muscular. Essa sensação física é o campo vibracional respondendo à emoção — em tempo real.

Emoções como medo, raiva, tristeza e ansiedade crônica têm comprovação científica de que alteram a bioquímica e o campo vibracional do organismo.

A bioressonância consegue identificar esses desequilíbrios no campo — antes de qualquer alteração visível nos exames.

Exemplos clínicos

Luto não processado	Pulmão
Medo crônico	Rins
Raiva acumulada	Fígado
Preocupação excessiva	Baço
Ansiedade	Coração

Parasitas, metais pesados e radiação

Parasitas e patógenos

Cada micro-organismo — bactéria, vírus, fungo, parasita — tem uma assinatura eletromagnética única. Quando habita um tecido, desequilibra o campo daquele tecido. A bioressonância identifica quais micro-organismos específicos estão presentes.

Metais pesados

Alumínio, mercúrio, chumbo, arsênio. Quando acumulados nos tecidos, interferem diretamente nas frequências celulares. Fontes comuns: amálgamas dentárias, desodorantes, panelas, cosméticos, alimentos industrializados.

Radiação eletromagnética

Celular, wi-fi, torres de transmissão, eletrodomésticos. Estamos cada vez mais expostos a campos artificiais que interferem no biocampo. Especialmente relevante em ambientes urbanos densos.

Sons, cores e nutrientes celulares

Fatores que a maioria dos profissionais de saúde nunca considera — mas que a bioressonância detecta.

Sons e frequências sonoras

Cada frequência sonora interfere no campo vibracional de órgãos e tecidos. Ambientes com ruídos intensos crônicos desequilibram o campo. Frequências terapêuticas, por outro lado, podem ajudar a reequilibrar.

Cores e luz

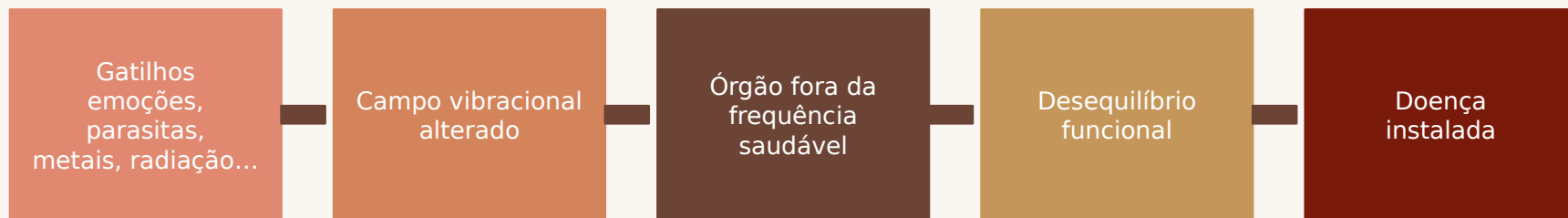
Cada cor tem uma frequência de luz específica. A cromoterapia parte exatamente desse princípio — e a bioressonância valida que diferentes frequências de luz interferem no biocampo de formas mensuráveis.

Carência de nutrientes celulares

Quando as células não têm os nutrientes de que precisam — vitaminas, minerais, aminoácidos — a frequência vibracional celular cai. A bioressonância identifica esse desequilíbrio antes de qualquer exame laboratorial.

O resultado — desequilíbrio orgânico e doença

Quando vários desses fatores agem juntos no mesmo organismo, o campo vibracional vai se desequilibrando — progressivamente — até o corpo começar a adoecer.



O poder preventivo da bioressonância

A bioressonância enxerga o desequilíbrio do campo antes de qualquer sintoma aparecer. Isso significa que você pode agir nos primeiros estágios — quando ainda é possível reverter o processo sem dano permanente.

O que acontece

O campo energético já tem alteração mensurável, mas a pessoa ainda não sente nada físico concreto. É uma inquietação difusa. Uma sensação de que algo não está bem, sem identificar o quê.

O que a bioressonância vê

A bioressonância detecta o desvio da frequência saudável muito antes de qualquer exame laboratorial mostrar qualquer coisa. Se você atuar nesse estágio, o resultado para o paciente é extraordinário.

O que acontece

A pessoa sente fadiga que não passa com o descanso. "Não sou mais a mesma pessoa." Ela faz os exames — e o médico diz: está tudo normal. Ela fica sem resposta, sem diagnóstico.

O que a bioressonância vê

A única deficiência está no campo vibracional. Ainda não há alteração bioquímica mensurável pelos métodos convencionais. Mas a bioressonância enxerga — e você pode intervir antes de qualquer dano estrutural.

O que acontece

Sintomas reais aparecem. O exame ainda não fecha diagnóstico convencional. Exemplo: insulina em 15 (normal pelo exame, mas o pâncreas está trabalhando 3 vezes mais que o ideal). O médico diz: está ótima.

O que a bioressonância vê

O campo vibracional do pâncreas já mostra hiperfunção — trabalhando demais. Você vê isso no equipamento. E pode intervir agora, não quando o diabetes já estiver instalado.

ESTÁGIO 4

Estágio orgânico — onde a medicina convencional entra

O que acontece

Somente aqui o exame clínico e laboratorial aponta o problema claramente. A doença está estabelecida. O dano pode já ter ocorrido. O tratamento passa a ser gestão — não reversão.

O que a bioressonância vê

Nossa missão como profissionais de saúde integrativa é nunca deixar o paciente chegar aqui sem ter sido alertado antes. Identificar nos estágios 1, 2 e 3 — quando ainda há tempo para intervir de forma preventiva.

Como ler o relatório — energia dos órgãos

O equipamento avalia a vitalidade e o estado dos campos informacionais de todos os órgãos e sistemas. É o panorama completo do estado energético do paciente.

EQUILÍBRIO

Flecha centralizada

O sistema está na frequência saudável — homeostase.

HIPERFUNÇÃO

Flecha acima do centro

O sistema está trabalhando além do que deveria — sobrecarregado.

HIPOFUNÇÃO

Flecha abaixo do centro

O sistema está trabalhando menos do que deveria — subperformando.

Sistemas avaliados: cardiovascular, digestivo, hormonal, imunológico, respiratório, renal, musculoesquelético, neurológico.

A relação entre emoções e órgãos

A medicina tradicional chinesa observou há milênios algo que a ciência moderna está começando a confirmar: cada órgão corresponde e é profundamente influenciado por uma emoção específica.

Órgão / Sistema	Emoção relacionada	Elemento
Fígado / Vesícula Biliar	Raiva e Frustração	Madeira
Coração / Intestino Delgado	Alegria excessiva / Ansiedade	Fogo
Baço / Estômago	Preocupação e Ruminação mental	Terra
Pulmão / Intestino Grosso	Tristeza e Luto	Metal
Rins / Bexiga	Medo e Insegurança	Água

O exemplo mais poderoso — fígado e raiva

É uma via de mão dupla — e esse conceito muda completamente a forma de ler um paciente.

A raiva adoece o fígado

Uma pessoa que carrega raiva crônica, frustração acumulada ao longo de anos, ressentimento profundo — está sobrecarregando o fígado constantemente.

O campo vibracional do fígado se altera em resposta à emoção. Com o tempo, essa alteração se torna disfunção funcional. E depois orgânica.

O fígado doente gera raiva

Um fígado adoecido gera irritabilidade, ansiedade e explosões de raiva.

Ela não entende por que está tão irritável. Toma ansiolítico. Mas o problema real está no fígado.

O profissional que conhece essa relação verifica o fígado com o equipamento — e trata a causa real.

Como usar isso no atendimento — detectar o assintomático

1

Leitura corporal da queixa

Observe o comportamento, o estado emocional, a forma de se mover antes de o paciente começar a falar. Ansiedade — coração. Tristeza — pulmão. Irritabilidade — fígado.

2

Verifique o órgão correspondente

Use o equipamento para verificar o órgão que a emoção observada indica. Você pode encontrar um desequilíbrio vibracional que o paciente não mencionou — porque ainda não tem sintoma físico claro.

3

Trate o campo — não só o sintoma

Ao equilibrar o campo vibracional do órgão, você frequentemente observa melhora emocional como resultado. A relação é sempre de mão dupla — sempre.

4

Documente e acompanhe

Registre o estado vibracional dos órgãos na primeira avaliação. Nas consultas seguintes, compare. O progresso no campo vibracional aparece antes do progresso nos exames laboratoriais.

O método completo de atendimento

1ª etapa: anamnese completa

Antes de ligar qualquer equipamento — você faz a anamnese. Esse é o mapa. Ele te diz onde olhar primeiro.

O que a anamnese avalia

- Estilo de vida e hábitos do paciente
- Função de cada órgão e sistema
- Histórico emocional e traumas
- Padrões de comportamento e alimentação
- Medicamentos em uso e histórico de doenças

Por que é insubstituível

- O equipamento amplia o que você sabe — mas não substitui
- Sem anamnese, os dados ficam soltos, sem contexto
- Com anamnese, cada dado faz sentido na história do paciente
- É o seu conhecimento que transforma dados em protocolo clínico real

2ª etapa: avaliação com o equipamento

Com a anamnese em mãos, você já sabe onde olhar. O equipamento confirma e complementa — e às vezes revela o que a anamnese não capturou.

A

Metais tóxicos

B

**Micro-
organismos
específicos**

C

**Radiação
eletromagnética**

D

**Incompatibilidades
alimentares**

E

**Toxicidade
medicamentosa**

F

**Energia de todos
os órgãos**

Anamnese + equipamento — as duas ferramentas juntas dão uma visão que nenhuma das duas dá isoladamente.

3ª etapa: terapêutica e eliminação da causa primária

Eliminar a causa primária é SEMPRE o primeiro passo. Sem isso, qualquer melhora será temporária.

1

Eliminação dos campos interferentes

Metais tóxicos, micro-organismos indesejáveis, radiação acumulada, incompatibilidades alimentares e medicamentosas. Essa é a limpeza do terreno. Sem ela, qualquer reposição funciona de forma incompleta.

2

Reposição do organismo

Suplementação específica para as deficiências encontradas. Personalizada — baseada no que a anamnese e o equipamento revelaram sobre aquele paciente específico.

3

Modulação energética dos órgãos

Metáterapia ou outros métodos de indução de frequência — enviando a frequência saudável de volta para os órgãos que precisam. O princípio do diapasão aplicado ao atendimento.

O que você leva dessa aula

01

Detecte antes dos sintomas

A bioressonância enxerga o desequilíbrio nos estágios 1 a 3. Use isso a favor dos seus pacientes. Essa é a medicina preventiva de verdade.

02

Use sempre com método

Anamnese, equipamento, protocolo terapêutico. As três etapas juntas. A combinação das três que gera resultado real e duradouro.

03

Sempre elimine a causa primária

Não existe terapia que funcione em cima de uma causa que continua ativa. Esse é o princípio que separa resultados consistentes dos esporádicos.

04

O conhecimento é o seu diferencial

O equipamento é uma ferramenta. Quem faz a diferença é o profissional que interpreta os dados e constrói um protocolo clínico preciso.

Agora você entende como a bioressonância funciona.

Na mão de quem sabe,
é uma ferramenta
que transforma.

Aula Bioressonância Aplicada

Instituto Brasileiro de Bioressonância